

Estação de Avisos do Dão

ÍNDICE

Circular nº **01/19**

Viseu, 21 de janeiro de 2019

MACIEIRA

OLIVEIRA

A poda é uma das medidas culturais determinantes para reduzir a incidência de um conjunto de problemas fitossanitários que afetam a cultura, nomeadamente, o Cancro Europeu. Deste modo preconizam-se algumas práticas culturais que visam evitar a dispersão da doença:

1. Na poda, suprimir ao máximo os ramos com cancro, que devem ser retirados do pomar e queimados.
2. Os cancros dos troncos e pernas, que não se possam retirar através da poda, devem ser limpos com um canivete, retirando o tecido doente até à parte sã. Esta operação deve ser realizada de preferência com o tempo seco.
3. A parte limpa deve ser desinfetada com uma pasta fungicida (produto cúprico diluído em água) ou isolante apropriada para o efeito.
4. Após a poda, deve realizar um tratamento generalizado com uma calda fungicida à base de cobre.

Sempre que possível, elimine também os ramos que apresentem sintomas de Pulgão-lanífero e Cochonilha de São José. A fim de evitar a dispersão destes inimigos, opte por podar primeiro as árvores sãs. Realize podas equilibradas de forma a controlar o vigor das plantas. Os cortes devem ser rentes, lisos e inclinados, de modo a facilitar a cicatrização e evitar infeções. Os utensílios de corte devem ser desinfetados (ex. álcool) e também é recomendável eliminar frutos mumificados atacados pela Moniliose, que ficam suspensos nas árvores. Estes frutos devem ser retirados do pomar e queimados junto com a lenha de poda.

PESSEGUEIRO, CEREJEIRAS E PRUNÓIDEAS NO GERAL

Cancro, Crivado, Lepra e Moniliose

Recomendamos a realização de tratamento com um produto à base de cobre, após a poda e antes do abrolhamento (B – Inchamento do gomo). O tratamento deve atingir o mais possível o tronco e os ramos das árvores. As feridas e os cortes de maior dimensão causados pela poda devem ser pincelados com uma pasta cúprica.

Devido à elevada sensibilidade da oliveira ao frio e geadas, só se aconselha a realização da poda a partir de meados de março. Nesta altura e para que haja renovação da rama, recomenda-se o arejamento da copa e a retirada de ramos doentes, pois fortes ataques de Olho-de-Pavão, Cercosporiose e Gafa provocam desfoliações intensas e o enfraquecimento da árvore. Para este conjunto de doenças, recomenda-se a realização de tratamentos, desde o início vegetativo, com produtos à base de cobre. Leia atentamente o rótulo e confirme se o mesmo se encontra homologado para a(s) finalidade(s) pretendida(s).

Informação Fitossanitária – *Xylella fastidiosa*

Foi identificado em Portugal o primeiro foco de *Xylella fastidiosa* em plantas do género *Lavandula*, ornamental vulgarmente conhecida por lavanda, sem sintomatologia da doença, em Vila Nova de Gaia. As autoridades nacionais desencadearam já todas as ações recomendadas, tendo em vista a identificação e contenção da situação. Para mais informações, consulte o [portal da DGAV](#) ou os serviços de inspeção fitossanitária da DRAPC.

CITRINOS

Míldio, Antracnose e Alternariose

Como medidas culturais promova a circulação de ar e entrada de luz na copa das árvores, a drenagem do solo e mantenha a cobertura vegetal. As aplicações, dirigidas ao terço inferior da copa das árvores, devem ser realizadas em períodos em que não ocorra precipitação nas 48 horas seguintes.

Psila Africana dos Citrinos (*Trioza erytrae*)

Ao abrigo do nº1 do artigo 20º do Decreto-Lei nº 154/2005, alertam-se todos os proprietários de plantas de citrinos localizadas nas freguesias de S. João da Serra, Arcozelo das Maias e Ribeiradio do concelho de Oliveira de Frades e freguesias de Manhouce e Valadares do concelho de S. Pedro do Sul, para a obrigatoriedade de realizar tratamentos à rebentação repetidos de 2 a 3 semanas. Os produtos de uso profissional autorizados são ACTARA 25WG, CONFIDOR Q-TEQ, NUPRID 200SL, EPIK SG e DELEGATE 250WG e de uso não profissional o POLYSEC ULTRA PRONTO. Consulte [aqui](#) o Edital.

VINHA

Doenças do Lenho da Videira (Esca, Botriosférose/BDA)

A prevenção durante a época de poda continua a ser a melhor prática para o controlo destas doenças. Reveja as recomendações para doenças do lenho indicadas na última circular de avisos de 2018.

Escoriose.

A escoriose é uma doença que provoca fendilamentos nos entrenós da base dos novos lançamentos, enfraquecendo-os e provocando a morte de olhos da base da vara. Nos casos mais severos, pode levar a atraso e diminuição da produção causando também perda de madeira para a poda do ano seguinte.

Para prevenção e controlo desta doença deverá:

1. podar as videiras com sintomas separadamente;
2. eliminar os restos da poda queimando-os ou por compostagem durante 6 meses, triturando-os e misturando-os com esterco animal;
3. não enxertar com garfos provenientes de cepas ou vinhas atacadas.

Se tem vindo a verificar falta de rebentação nos olhos da base, na poda curta ou de talão, poderá deixar um olho a mais do que o normal para compensar a falta de rebentação dos gomos da base. Em podas longas, as varas afetadas com escoriose terão maior tendência a quebrar ao ser gemidas.

Conheça estas doenças consultando: <http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/folheto.pdf>.

Cuidados com a aquisição de novas videiras

Adquira apenas plantas com etiqueta de certificação (cor azul ou laranja). Se as plantas forem vendidas em molho, o mesmo deve vir firmemente cintado com a respetiva etiqueta indicando qual a variedade e ou o porta-enxerto. A etiqueta deve indicar que o material é da presente campanha 2018/2019. As plantas vendidas individualmente têm de ter uma etiqueta individual. A certificação garante as variedades, a qualidade das plantas e o seu bom estado sanitário.

ACÇÃO DE DIVULGAÇÃO **PODA E SANIDADE NA CULTURA DO MIRTILO**

Informamos que irá decorrer no dia **1 de fevereiro de 2019**, na Estação Agrária de Viseu, duas ações de divulgação, às 8.30 horas e 13.30 horas, onde serão abordados os resultados do campo experimental e aspetos fitossanitários. No final de cada ação decorrerá uma sessão prática de poda. O programa encontra-se disponível [aqui](#).

A participação é gratuita mas carece de inscrição até 28 de janeiro, através dos seguintes contatos: arminda.lopes@drapc.gov.pt / 232467220 / 914229520 / 914232315

A Estação de Avisos do Dão deseja um excelente ano agrícola! Para renovar a assinatura anual dos Avisos Agrícolas, agradecemos preenchimento e envio da ficha de inscrição que se anexa. Os utentes que já procederam à renovação considerem sem efeito este aviso.

Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.)

Reforçamos as recomendações enviadas na última circular de aviso de 2018, onde aconselhamos a retirada e queima de toda a madeira com dois ou mais anos. Este procedimento visa reduzir a população do vector da doença Flavescência Dourada, o inseto *Scaphoideus titanus*. Este procedimento é particularmente recomendado nas freguesias mencionadas no quadro seguinte, onde, decorrente dos trabalhos de prospeção, já foi detetada a presença do inseto.

Mangualde	Alcáface; Espinho; União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe de Mato; Fornos de Maceira do Dão.
Nelas	Nelas; Senhorim; União de Freguesias de Carvalhal Redondo e Agueira; União de Freguesias de Santar e Moreira; Vilar Seco.
São Pedro do Sul	Serrazes; União de Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões.
Tondela	Lajeosa do Dão.
Viseu	Fragosela; Ranhados; São João de Lourosa; Silgueiros.
Vouzela	São Miguel do Mato; União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas.

Horas de Frio – Informação

Concelho/Localização/14 janeiro	Nº de horas de frio
Viseu/EAViseu	526
Tondela/Lobão da Beira	232
São Pedro do Sul/Várzea	420
Nelas/CEVDão	249
Gouveia/Nabais	412

PROTEÇÃO INTEGRADA

Sr. Agricultor aplique na sua exploração os seguintes princípios da Proteção Integrada que visam reduzir os riscos e efeitos na saúde humana e ambiente, promovendo a proteção fitossanitária com baixa utilização de pesticidas:

-Previna o aparecimento dos inimigos das culturas recorrendo a medidas culturais: poda, limpeza das parcelas, rotação de culturas.);

-Utilize métodos que permitam acompanhar o desenvolvimento dos inimigos (ex. armadilhas, observação visual, etc.);

-Reduza ao máximo a utilização de pesticidas e dê preferência aos meios de luta não químicos (ex. captura em massa, confusão sexual, etc.);

-Quando aplicar pesticidas, opte pelo mais selectivo para o inimigo da cultura e o menos nocivo para o aplicador, ambiente e fauna auxiliar;

-Recorra a estratégias anti-resistência por forma a manter a eficácia dos produtos;

Relembramos que o registo das aplicações de produtos fitofarmacêuticos nas explorações agrícolas é obrigatório por lei. Para esse efeito utilize a ficha de registo enviada em anexo. Guarde os comprovativos de aquisição dos produtos fitofarmacêuticos durante 3 anos.